



**MULTIMODALIDADE E LUTA INDIGENISTA: UMA ANÁLISE
REPRESENTACIONAL DO DISCURSO VISUAL NA DEFESA DOS SABERES
TRADICIONAIS DO POVO XAKRIABÁ**

Vera Lúcia Viana de Paes
Universidade Estadual de Montes Claros
contatoverapaes@gmail.com

Arlete Ribeiro Nepomuceno
Universidade Estadual de Montes Claros
arletenepo@gmail.com

Maria Clara Gonçalves Ramos
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
mariaclararamos43@gmail.com

Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho
Universidade Estadual de Montes Claros
marialgcarvalho@gmail.com

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia
Universidade Estadual de Montes Claros
mariacristinaruasabreuumaia@hotmail.com

Eixo: 9 – Processos Educativos dos Povos e Comunidades Tradicionais e Movimentos Sociais

Resumo Expandido: Nesta pesquisa, analisamos, sob a perspectiva da Multimodalidade Crítica, imagem de manifestação do povo Xakriabá como corpus visual representativo da luta indigenista brasileira, que se constitui em discurso da utopia Heiberliana na defesa do sagrado, da terra e da educação intercultural. Articulando o conceito de Cultura de Halliday e Mattiessen (2014) à Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (2006), investigamos a Metafunção Representacional da imagem, dissecando a atividade semiótica envolvida no discurso visual a partir dos significados representativos narrativos e conceituais. Os resultados evidenciam que a imagem constrói discursivamente os indígenas como agentes sociais plenos, cuja corporalidade e simbologia cultural funcionam como instrumentos de resistência epistêmica e de reivindicação de direitos históricos. A análise dialoga com a trajetória do professor Heiberle Horácio na defesa da educação intercultural e dos saberes tradicionais dos Xakriabás, conforme entrevista dele nos meios de comunicação midiático.

Palavras-chave: multimodalidade; luta indigenista; Xakriabá; metafunção representacional; saberes tradicionais.

Introdução

O contexto educativo e político dos povos originários no Brasil é marcado por tensões históricas entre a imposição cultural hegemônica e a resistência dos saberes tradicionais. Nesse cenário, os movimentos sociais indígenas têm recorrido crescentemente à produção de imagens e manifestações públicas como formas de comunicação e de reivindicação. A análise multimodal dessas produções permite desvelar as camadas de significado que constroem, circulam e



legitimam — ou contestam — determinadas representações sociais. Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “A Promoção do Ensino-Aprendizagem da Leitura de Textos Midiáticos Multimodais na Educação Básica (Unimontes/Fapemig), tendo como corpus uma imagem de manifestação pública do povo Xakriabá em Brasília, na qual indígenas marcham portando faixas e cartazes com demandas pela demarcação de terras, pelo reconhecimento cultural e pela vida. A escolha da imagem se justifica por sua circulação em espaços midiáticos e pela densidade semiótica, que concentra, em um único enquadramento, elementos da luta, da identidade e da espiritualidade indígena.

Justificativa e problema da pesquisa

As pesquisas protagonizadas pelo professor Heiberle Horácio, sob a temática das lutas e religiosidade do povo indígena Xakriabá, ao ser analisada sob a ótica da Linguística Funcional Sistêmica (LFS) e da Gramática do Design Visual (GDV), em interface com os saberes tradicionais, revela que a linguagem — e, por extensão, os modos semióticos — não é neutra: trata-se de uma escolha ideológica inscrita em uma cultura (HALLIDAY e MATTIESSEN, 2014). Partindo desse pressuposto, pergunta-se: como a imagem da manifestação Xakriabá constrói, por meio de recursos multimodais, a representação dos indígenas como agentes políticos e portadores de saberes legítimos? Que processos da Metafunção Representacional de Kress e van Leeuwen (2006) mais eficazmente revelam essa construção discursiva inserida no contexto de cultura vigente?

Objetivos da pesquisa

Objetivo geral: Analisar a metafunção representacional da imagem da manifestação Xakriabá, identificando como os recursos visuais constroem representações de agência e identidade indígena, inseridos no contexto de cultura desse povo.

Objetivos específicos: (a) descrever os Processos Narrativos de Ação presentes na imagem; (b) identificar os elementos Simbólico-Atributivos que constroem a identidade cultural dos participantes; (c) relacionar essas escolhas semióticas ao contexto cultural e educativo dos Xakriabá, conforme abordagem hallidayana d) analisar como os resultados dessa leitura multimodal dialogam com a produção teórica do professor Heiberle Horácio, reafirmando a legitimidade dos saberes indígenas como prática política.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

Halliday e Mattiessen (2014) concebem a linguagem como um recurso semiótico social, cuja função é criar significados em contextos culturais específicos. O Contexto de Cultura, em Halliday, refere-se ao sistema de valores, práticas e ideologias que moldam os usos da linguagem em uma dada comunidade. Para a análise do trabalho do professor Heiberle Horácio, esse conceito é fundamental: sua produção acadêmica e seu engajamento com o povo Xakriabá constituem um contexto de cultura de resistência, no qual a língua e os modos semióticos são instrumentos de sobrevivência epistêmica e de afirmação identitária. A relação entre a academia



(Unimontes) e a aldeia não é de tradução unilateral, mas de interação entre sistemas culturais que se reconhecem como igualmente legítimos.

Kress e van Leeuwen (2006), na Gramática do Design Visual (GDV), transpõem as metafunções hallidayanas para o sistema visual. A Metafunção Representacional, escolhida como categoria central desta análise, diz respeito ao modo como as imagens representam as relações entre os participantes e os eventos do mundo. Ela se divide em dois grandes sistemas: (a) as Representações Narrativas, nas quais os participantes são conectados por vetores de ação, movimento ou reação; e (b) as Representações Conceituais, nas quais os participantes são representados em termos de sua essência, classe ou simbolismo. As duas categorias mais evidentes e analiticamente produtivas nesta imagem são, portanto, os Processos Narrativos de Ação e os Processos Conceituais Simbólico-Atributivos.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativa, com abordagem documental-discursiva. O corpus é composto por uma imagem de manifestação do povo Xakriabá realizada em Brasília, no contexto da luta pela demarcação de terras indígenas. O procedimento analítico segue as categorias da GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006): primeiro, identificam-se os participantes representados (PRs) e os participantes interativos (PIs); em seguida, mapeiam-se os vetores de ação que constroem os Processos Narrativos; por fim, descrevem-se os atributos simbólicos presentes — indumentária, adornos, instrumentos culturais — que constroem identidade nos Processos Conceituais. O enquadramento teórico hallidayano orienta a discussão sobre o contexto de cultura em que essa imagem é produzida e circula.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

Categoria 1: Processos Narrativos de Ação





Figura 1: Manifestação Xakriabá em Brasília — corpus da análise multimodal. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2025/04/10/acampamento-terra-livre-indigenas-fazem-marcha-por-direitos-em-brasilia-veja-fotos.ghtml>

Na imagem, os indígenas Xakriabá marcham em direção ao observador, configurando um vetor de movimento que os posiciona como Atores em processos narrativos de ação (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Os cartazes carregados — "demarcação já!", "nossas terras são sagradas", "vidas indígenas importam", "sem terra não há vida" — funcionam como metas discursivas do vetor: eles não apenas portam mensagens escritas, mas materializam a direção e o propósito da ação coletiva. A faixa ao fundo, "unidos na luta pelos direitos originários", amplia o escopo da agência para além dos indivíduos, configurando um ator coletivo. Esse arranjo semiótico constrói os indígenas como sujeitos de ação, em oposição às representações coloniais que historicamente os situaram como objetos passivos de intervenção estatal ou religiosa. A marcha como vetor narrativo é, portanto, a performance visual da reivindicação política: o corpo indígena em movimento é ele mesmo um argumento discursivo.

Categoria 2: Processos Conceituais Simbólico-Atributivos

A segunda categoria de análise revela-se nos atributos visuais que constroem a identidade cultural dos participantes como Portadores (*Carriers*) de simbolismo. Em destaque na imagem, a figura central — um ancião indígena com cocar tradicional multicolorido, grafismos faciais e adornos corporais — constitui um exemplo paradigmático de Processo Conceitual Simbólico-Atributivo (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 105-106). O cocar não é apenas um adorno; é um Atributo Simbólico que indexa pertencimento étnico, autoridade espiritual e memória ancestral. Da mesma forma, as maracas empunhadas, os colares e os grafismos faciais vermelhos e pretos funcionam como atributos culturais que resistem à invisibilização e afirmam a legitimidade da cosmovisão Xakriabá no espaço público. Essa construção visual dialoga diretamente com o contexto de cultura hallidayano: a imagem circula em um sistema semiótico no qual a indumentária tradicional em um espaço urbano-político (Brasília, esplanada dos ministérios) constitui uma ruptura discursiva intencional, desafiando a ordem colonial que reserva ao indígena o espaço da floresta e da subalternidade.

Relação com a Pesquisa em Educação e Eixo Temático do COPED

O povo Xakriabá, um dos temas de trabalho do professor Heiberle Horácio, insere-se no eixo 9 do COPED por demonstrar que os processos educativos dos povos tradicionais não se limitam às salas de aula formais: eles se manifestam em performances públicas, na transmissão oral, na espiritualidade e nos movimentos sociais. A análise multimodal aqui empreendida confirma que a imagem da manifestação Xakriabá é um texto educativo por excelência — ela ensina ao espectador o que é ser indígena no Brasil contemporâneo: é lutar, é marchar, é preservar os atributos simbólicos da própria identidade diante de um Estado que historicamente os nega. O Contexto de Cultura que envolve essa imagem é precisamente o que o professor Heiberle busca tornar inteligível e valorizado na academia: uma cultura de resistência, de sabedoria e de utopia concreta pela garantia de direitos.



Considerações Finais

A análise dos Processos Narrativos de Ação e dos Processos Conceituais Simbólico-Atributivos na imagem da manifestação Xakriabá revela que a imagem não é um registro neutro: ela é um artefato semiótico que constrói, por meio de escolhas visuais cuidadosas, uma representação de agência coletiva e de identidade cultural irredutível. Essa construção discursiva, analisada à luz da GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) e contextualizada pelo Contexto de Cultura hallidayano, demonstra que os povos tradicionais encontraram nos modos semióticos visuais uma poderosa ferramenta de educação pública e de denúncia política. Para a pesquisa em educação, esses achados reforçam a necessidade de incorporar a Análise Multimodal do Discurso como instrumento de leitura crítica das representações dos povos originários nos mais variados espaços de circulação midiática e educacional.

Agradecimento: agradecemos o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) para a realização deste trabalho.

Referências

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's introduction to functional grammar*. 4. ed. London: Routledge, 2014.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. 2. ed. London: Routledge, 2006.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

WALSH, Catherine. *Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver*. In: CANDAU, Vera M. (org.). *Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-43.

VAN LEEUWEN, Theo. *Discourse and Practice: New Tools for Critical Discourse Analysis*. Oxford: Oxford University Press, 2008.